



# VIRALAPA

# NEWS

Edição 15 Ano II 10 de junho de 2012

Informativo de Tango exclusivo do IBT e Espaço VIRALAPA

## Mensagem do Editor



**N**esta edição, o Informativo atravessa as fronteiras do Espaço VIRALAPA para resgatar as memórias de um tanguero da velha guarda, que vem acompanhando o movimento do tango nos últimos vinte anos no Rio de Janeiro. Ney Homero é autor do livro “Tango, uma paixão portenha no Brasil” e do site [www.bardetango.com.br](http://www.bardetango.com.br).

VIRALAPA News esteve presente à segunda edição do Projeto Sulamericano Música&Performance e conta como foi a apresentação do Grupo El Chamuyo e das dançarinas contemporâneas Adriana Penacci e Renata Lamenza.

Astor Piazzolla é o nosso foco histórico nesta edição, através de pesquisa realizada na internet.

Sandra Santos recebe o “selo” de cronista social do VIRALAPA News e, numa reportagem metafórica, relata o diálogo dos pés na Segunda-feira Alternativa realizada no último dia 28.

VIRALAPA News reitera convite para participação de novos colaboradores, sugerindo o envio de textos e fotos relacionados com o movimento de tango.

## Leia nesta edição

Página

02

### Entrevista Ney Homero

O entrevistado é um veterano no mundo do tango, convivendo com fatos e pessoas relacionadas com o desenvolvimento do ritmo portenho no Rio de Janeiro nos últimos 20 anos

04

### Projeto Sulamericano de

#### Música&Performance

Leia como foi a segunda edição realizada no dia 27 de maio, com a apresentação do Grupo El Chamuyo

05

### Histórias do Tango

Relato sobre a vida e obra do famoso maestro Astor Piazzolla

06

### Segunda-feira Alternativa

A tanguera cronista Sandra Santos conta como “rolou” o “Diálogo dos Pés” na Prática de 28 de maio

Este Informativo é distribuído gratuitamente através de correio

eletrônico. Você pode ler esta e todas as edições passadas do

**VIRALAPA News no [www.tangoporsisolo.com.br](http://www.tangoporsisolo.com.br)**

# Entrevista

# Ney Homero

## Tango, sonho de criança

Ney Homero da Silva Rocha, 65 anos, nascido em Além Paraíba, cidade do interior de Minas Gerais, engenheiro civil, sanitarista, aposentado, trabalhou para a CEDAE por quase 40 anos, é um dos mais antigos protagonistas da revitalização do tango no Rio de Janeiro. Pode-se dizer até, um precursor do movimento. Mesmo antes da era Eric Muel-



ler e Jeusa Vasconcellos, nos idos de 1988, Ney já motivava Jaime Aroxa, seu professor de dança de salão, a interessar-se pelo ritmo portenho. Dois anos mais tarde seu objetivo foi alcançado, sendo o primeiro aluno de “Jaiminho” na primeira turma de tango do jovem professor.

No ano seguinte, Ney integrou um grupo de 40 alunos, viajando a Buenos Aires, para tomar aulas de tango com renomados mestres argentinos, entre eles, Esther y Mingo Pugliese, dos quais guarda, com carinho, o diploma recebido após conclusão do curso.

Em 1992, Ney passou a ter aulas com Eric e Jeusa sem, contudo, abandonar as aulas de Jaime Aroxa, o que despertava injustificado ciúme no jovem professor. “Eu queria transformar meu aprendizado de tango de apresentação em tango de salão”, diz Ney, justificando-se. Em seguida, Ney passou a participar das atividades de Paulo Araújo, frequentando as práticas, onde aprimorava os fundamentos do tango, e viajava com o grupo a Buenos Aires.

Em 1993, ele mudou-se para a

Barra da Tijuca, onde, pioneiramente, iniciou um movimento de tango no bairro, nos espaços onde rolava, prioritariamente, a dança de salão.

Mas, nem tudo foram flores para Ney. Quiz o destino que, em 2000, ele perdesse sua grande companheira, Léa Rocha, com quem foi casado por longos anos e dividia a paixão pelo tango.

Algum tempo depois, Ney conheceu a argentina Cristina Otálora, nascendo uma forte amizade entre os dois, inicialmente pela afinidade com o tango, contudo perdurando até hoje por fortes laços de amor e companheirismo.

Ney Homero é autor do livro “TANGO Uma Paixão Portenha no Brasil”.



### Ney narra memórias de Ney Homero

“Aos seis anos de idade em 1952, desperta no menino a paixão pelo tango ao ver seus irmãos adolescentes aprenderem a dançar com a ajuda de um livro, marcando o piso com giz, enquanto tocavam na velha vitrola, tangos, boleros, sambas e outros ritmos. Na adolescência o jovem can-

tava com sentimento, em boemias e serenatas com os amigos, no interior de Minas Gerais, em sua cidade natal, Além Paraíba, os tangos, boleros e guarânias, que aprendera somente ouvindo na infância.

Ao se mudar para o Rio de Janeiro com 18 anos para estudar engenharia em 1966, conheceu um amigo boliviano, também amante do tango, que lhe presenteou algumas letras de tango e lhe ensinou a cantar o *Mano a Mano*, *Tomo Y Obligo*, *Caminito* e outros tangos que costumavam cantar em suas costumeiras boemias. Ao começar a trabalhar, após ter sido aprovado em concurso na CEDAE, em 1967 e já cursando o pré-vestibular de engenharia, deixou a sua paixão tanguista tornar-se latente, em função da necessidade de dedicar-se aos estudos e ao trabalho.

Casou-se com Léa, sua colega de trabalho, após três anos de namoro e noivado, em 1972 quando já cursava o terceiro ano da Faculdade. Seu filho Ricardo nasceu um mês antes de sua formatura como engenheiro, em dezembro de 1974.

Embora esporadicamente em festas e reuniões familiares ainda continuasse a cantar os seus tangos e bo-

**Entrevista Ney Homero**

leros, sempre alimentou o desejo de ir a Argentina para ver de perto o tango e aprender a bailá-lo, tendo como referência o seu irmão mais velho, Rômulo, conhecido como grande dançarino de salão e de tango.

Sempre muito ocupado com o trabalho e a família, dedicava-se, nas suas horas vagas, à prática de futebol, vôlei e natação, mas costumava dançar o seu estilo mela cueca e cantar seus tangos e boleros em festinhas familiares, principalmente no Clube 17 (clube da CEDAE). Entretanto, mantinha acesa a esperança de realizar o seu grande sonho de conhecer e aprender a bailar o tango argentino.

Foi em 1987 em sua primeira viagem a Buenos Aires e Bariloche, que o sonho começou a se tornar realidade, primeiro pela emoção de cantar junto com a cantora e o maestro com seu bandoneon, em pleno *Caminito*, o tango *Caminito*, quando, em meio a um tremendo frio com sensação térmica de dois graus negativos, abraçado ao filho já com 12 anos de idade, olhando-o, não conseguia controlar as emoções pela realização de um sonho tão esperado, o qual queria compartilhar com o filho e com a esposa que caminhava a alguns passos a sua frente. Naquele momento, decidiu aprender a bailar tango, mas se perguntava se seria possível no

Brasil, naquela ocasião. E não era ainda, pois somente dois anos mais tarde veio a se tornar possível, ocasião em que começou a aprender e a viajar com frequência a Buenos Aires, para aprender tango com os melhores professores portenhos.

Mas, seus primeiros passos no tango foram mesmo aprendidos naquela viagem em 1987, em Bariloche e desde então, trocou o futebol e o vôlei, pela dança de salão e pelo tango.

Com o passar dos anos, sempre aprendendo, praticando, aprimorando e desenvolvendo a cultura do tango, mudou-se para Barra da Tijuca em 1993 e decidiu criar na cobertura de seu apartamento, o Bar Temático de Tango, onde passou a colecionar tudo que conseguia reunir sobre o tango, nos mais diversos tipos de mídia possíveis. Passou a promover, junto com sua esposa



e parceira, reuniões e festas para dançar e praticar tango e, na medida em que o acervo do Bar Temático crescia, decidiu compartilhar o seu ideal tanguista com os demais amantes do tango, disponibilizando as informações existentes no Bar Temático de Tango, o que mais tarde, em dezembro de 2000, veio a se constituir na edição e lançamento de seu primeiro livro, “Tango Uma Paixão Porteña no Brasil” e dois meses mais depois de sua composição musical em parceria com o maestro Ubirajara Silva “Milonga da Estrela Tuca” e, logo, menos de um ano depois, na Internet o seu próprio site: [www.bardetango.com.br](http://www.bardetango.com.br).”

No site acima, encontram-se fotos de poses de tango, uma homenagem póstuma a saudosa e querida esposa e companheira de longos anos, grande parceira na vida e uma das melhores bailarinas de tango e de dança de salão. Faleceu em 28 Janeiro de 2000, deixando as melhores recordações de uma pessoa alegre e feliz, motivando a composição musical em fevereiro de 2000, de um tango milonga em sua homenagem, “Milonga da Estrela Tuca”. Ney Homero”.

Fonte: [www.bardetango.com.br](http://www.bardetango.com.br)







Paula, coordenadora do Projeto, apresenta o Grupo El Chamuyo

## Paulo Araújo e equipe VIRALAPA realizam, com absoluto sucesso, mais uma edição do Projeto SulAmericano de Música&Performance

O Grupo El Chamuyo encantou os presentes, que lotaram o salão do Espaço VIRALAPA, com espetacular performance, executando tangos, milongas e tangos vals, de famosos maestros argentinos, inclusive Astor Piazzola.

Também, sob os acordes do trio, apresentaram-se as bailarinas Adriana Penacci e Renata Lamenza, realizando expressiva performance de dança contemporânea. Depois de curtirem



Música&Performance: o trio prepara-se para tocar e cantar

o som, os presentes ainda encontraram espaço para bailar alguns tangos e milongas exe-



cutados pelo Grupo El Chamuyo. Na foto acima, Gelson baila com Sandra Santos, e Paulo Araújo, com Paula. Abaixo, Paulo Araújo, Paula e Wagner Luz confraternizam com o trio, comemorando o sucesso da noite.

A dupla Adriana e Renata executa passos contemporâneos

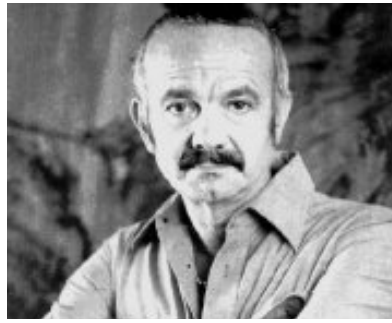


## HISTÓRIAS DO TANGO

**A**stor Piazzolla, nascido no dia 11 de março de 1921 na cidade de Mar del Plata, passou a infância entre Buenos Aires e Nova York - mais na segunda cidade que na primeira. Começou a estudar música aos 9 anos nos Estados Unidos, dando continuidade em Buenos Aires e na Europa. Em 1935, teve um encontro quase místico com Carlos Gardel, ao participar como extra no filme *El Día que me Quieras*.

Sua carreira começa verdadeiramente ao participar como bandoneonista na orquestra de Aníbal Troilo. Em 1952, ganha uma bolsa do governo francês para estudar com a legendária Nadia Boulanger, quem o incentivou a seguir seu próprio estilo. Em 1955, de volta a casa, Astor forma o Octeto Buenos Aires. Sua seleção de músicos - numa experiência similar à jazzística norte-americana de Gerry Mulligan termina delineando arranjos atrevidos e timbres pouco habituais para o tango, como a introdução de guitarra.

A presença de Astor gerou receios,



inveja e admiração entre a comunidade tangureira. Nos anos 60, Piazzolla teve que defender com unhas e dentes sua música, abalada pelas fortes críticas.

A controvérsia girava em torno de se sua música era tango ou não, a tal ponto que Astor teve que chamá-la de “música contemporânea da cidade de Buenos Aires”. Mas isso não era tudo: Astor provocava a todos com sua vestimenta informal, com sua pose para tocar o bandoneón (tocava de pé, quando a tradição era segurar o fole sentado) e com suas declarações que mais pareciam desafios.

A formação da primeira parte dos anos 60 foi, basicamente, o quinteto.

Seu público era integrado por universitários, jovens e pelo setor intelectual, se bem estava longe de ser massivo. Astor já tinha fama de durão e bravo, de lutador, estava em pleno período criativo e se rodeou dos melhores músicos.

Com *Adiós Nonino*, *Decarísimo* e *Muerte de un Ángel* começou a trilhar um caminho de sucesso que teria picos em seu concerto no *Philharmonic Hall* de Nova York e na musicalização de poemas de Jorge Luis Borges. Em seus últimos anos, Piazzolla preferiu apresentar-se em concertos como solista acompanhado por uma orquestra sinfônica com uma ou outra apresentação com seu quinteto.

Foi assim que percorreu o mundo e ampliou a magnitude de seu público em cada continente pelo bem e a glória da música de Buenos Aires. Astor Piazzolla faleceu em Buenos Aires no dia 4 de julho de 1992, mas deixou como legado sua inestimável obra - que abrange uns cinquenta discos - e a enorme influência de seu estilo.

### INSTITUTO BRASILEIRO DO TANGO

Presidente : Paulo Araújo

#### ESPAÇO VIRALAPA

Diretor Geral : Paulo Araújo  
Sede Própria : Avenida Gomes Freire ,  
663, sobreloja  
Lapa – Rio de Janeiro – CEP 20231-014

Tel 21 - 3970 2457  
contato@viralapa.com.br

#### VIRALAPA News

Conselho Editorial  
Fabien Cayet  
Paulo Araújo  
Percy Rodrigues

#### Editor Geral

Percy Rodrigues  
JP 31780 RJ  
percyrodrigues@openlink.com.br



Todas as sextas-feiras a partir de 21h

Faça sua reserva de mesa pelo telefone  
21-39702457

**Inscrições**  
**abertas para**  
**aulas de**  
**dança nas**  
**classes Inici-**  
**antes,**  
**I n t e r -**  
**mediário e**  
**Avançado**



Sandra  
Antos  
Social



O Espaço VIRALAPA reservou o dia 28 - a última segunda-feira do mês de maio, para comemorar o aniversário dos alunos e amigos freqüentadores da casa. Cantamos em coro em volta do bolo "o parabéns p'ra você" aos tangueiros Shaiane, Sueli e Antonio, na foto abaixo.



Como em toda festa, comemos e bebemos juntos em volta de uma mesa repleta de gostosuras. Nesta noite, além deste rito de passagem, Paulo Araújo abriu espaço para Laura Stezano - violinista do grupo El Chamuyo, falar da importância e necessidade da musicalidade aos dançarinos, sobretudo aos tangueiros. Ela nos encantou tocando "As rosas não falam" de Cartola, arranjado em forma de tango - emocionante! Assim que deu início o baile, cada dançarino pode dialogar com a própria musicalidade e com os demais. Mas, como sabemos, para haver o diálogo, tem de existir a interlocução e neste encontro dançante observei e foquei na comunicação dos pés, como a força das relações figuradas nos passos musicalizados que circularam pelo salão. Desnecessário dizer o quanto foi divertido poder registrar as imagens e obter os mais variados resultados concretos desses diálogos.

A cada música a conversa ultrapassava as convenções e as etiquetas impostas pelo mundo da objetividade - os diálogos se estabeleciam quando os corpos se abraçavam e os pés investidos pelos calçados adornavam

## O diálogo dos pés

sandrucha@gmail.com

as frases musicais. Cada um com os seus pés. Sejam eles eróticos, tímidos, afeminados, de salto alto, com passos largos, seguros e sensuais, não importava - dançavam...

Leitor, você também já ouviu falar que os pés para muitas pessoas são símbolos de fetiche - palavra francesa que em português significa feitiço. Pois é, eles enfeitiçam, mas o seu significado vai além. Tem gente que acredita que eles refletem todo o corpo. Segundo a reflexologia existe um ponto específico em cada parte dele que corresponde aos órgãos do corpo, mas não vamos nos aprofundar neste assunto. Eu já ouvi falar que alguns dançarinos têm uma relação de amor e ódio com seus pés, pois, ao mesmo tempo em que eles são essenciais - sustentam, estabilizam, alinham o corpo, caminham, dançam, cada

um faz o que quer com os seus..., depois de uma noite de baile enfiado numa sandália ou sapato, claro que eles reagem - dolorido, se instala a crise. Portanto, vamos prestar aten-

ção nos pés, preparar a sua anatomia com exercícios específicos, fortalecer a

musculatura que sustenta os seus 26 ossos, que são divididos em: tarso, metatarso e fálanges. Independentemente de dançar ou não, se cuide bem e mantenha-se em pé com equilíbrio. Foi ótima a segunda-feira alternativa. Em

junho o nosso encontro será dia 25. Anote na sua agenda, ok?

**Traga amigos (as) para conhecer o Espaço VIRALAPA**  
**A vida deles vai mudar**  
**Av. Gomes Freire, 663**  
**Sobreloja-Lapa**

### BAÛ DO TANGO

DIZEM QUE, não fosse o talento do grande maestro argentino e a cor do bigode, o editor Percy Rodrigues (75) poderia ser confundido com Astor Piazzolla (falecido aos 71). Claro que é um exagero!

